



## PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS COLABORADORES DE UMA EMPRESA PRIVADA QUE DESENVOLVE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS EM GUARAPUAVA/PR E REGIÃO

Juliana Mara Antonio (IC)<sup>1</sup>,  
João Fernando Ferrari Nogueira (IC)<sup>1</sup>,  
Ynaê Martins Osternach (IC)<sup>1</sup>,  
Gilberto de Lima Lentsch Junior (IC)<sup>1</sup>,  
Franciele Martins Rzyzy (IC)<sup>1</sup>,  
Ana Lucia Suriani Affonso (PQ)<sup>2</sup>,  
Adriana Massaê Kataoka (PQ)<sup>3</sup>

*Palavras Chave: Educação Ambiental, Resíduos sólidos, Sustentabilidade.*

### INTRODUÇÃO

O uso inadequado dos recursos naturais associado ao materialismo, industrialismo, a competição, nessa sociedade do consumo, que tem como objetivo progredir materialmente a custa da degradação ambiental, agrava cada vez mais a problemática socioambiental. (CARVALHO, 2004). O maior empecilho da sociedade é pensar que o planeta é infinito e acreditar que os recursos naturais sempre estarão disponíveis, e o que vem ocorrendo contradiz este pensamento, um dos reflexos disto é a crescente produção de resíduos sólidos, que segundo (COHEN, 2003) “é apontada pelos ambientalistas como grave problema da atualidade, volumes absurdos são produzidos diariamente trazendo esgotamento dos aterros sanitários e poluição, agravantes da disposição inadequada”.

Com base nestes problemas surgiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei 12.305 (BRASIL, PNRS, 2010) e o decreto que a regulamenta Lei 7.404 (BRASIL, 2010), ressaltando a importância do gerenciamento de resíduos sólidos desde a geração até o destino final, priorizando a responsabilidade compartilhada, ou seja, todos tem seu papel, desde o consumidor até o fabricante do produto. Contudo, esta lei é desconhecida para muitas pessoas, tornando a educação ambiental essencial na sensibilização.

O processo de modernização é decorrente da fragmentação, racionalidade mecanicista, simplificadora, unidimensional, que obscura a visão de meio ambiente complexa, que reintegra os valores e potenciais da natureza, as externalidades sociais, os saberes

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e bolsista de Extensão da UNICENTRO. julianamara85@hotmail.com

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Doutora, pesquisadora do Departamento de Biologia da UNICENTRO. Guarapuava-PR. analuciabio@gmail.com

<sup>4</sup> Prof<sup>a</sup>. Doutora, pesquisadora do Departamento de Ciências Biológicas da UNICENTRO. Guarapuava-PR. dri.kataoka@hotmail.com



subjugados (Leff, 2001). Complementando o conceito, Reigota (2002, p. 14) diz que meio ambiente é: “O lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação da natureza e da sociedade”.

Essas transformações da sociedade e natureza são imprescindíveis, precisamos dessas mudanças tanto em valores quanto em atitudes, talvez assim conseguíssemos reverter algumas situações decorrentes do pensamento consumista. Essa mudança na visão do mundo é enfatizada por autores como NAESS (1989) e CAPRA (1988) que acreditam que a educação é meio mais eficaz para esta transformação.

Decorrente da crise ambiental, o levantamento de dados sobre a realidade social torna-se essencial para conseguir transformá-las. O trabalho teve como objetivo investigar conhecimentos e práticas dos funcionários de uma empresa privada que possui, além de sua atividade regular, projetos socioambientais voltados à temática ambiental. O trabalho levantou questões sobre meio ambiente e resíduos sólidos, procurando conhecer a realidade destas pessoas para assim conseguir planejar medidas para sensibilizá-las.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa a qual utilizou como instrumento de pesquisa um questionário pré-estruturado. Suas perguntas investigaram: a concepção de meio ambiente e a prática da separação do lixo doméstico em seco e orgânico. Responderam ao questionário um total de 44 sujeitos, os quais fazem parte de uma empresa privada e suas filiais.

Através deste questionário foram obtidos dados qualitativos e quantitativos, onde os dados foram organizados em gráfico para a análise. Os dados qualitativos e o questionário como um todo foram analisados segundo os preceitos da análise de conteúdo, como proposto por Richardson (1999).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir são apresentados na Figura 1 os resultados referentes às perguntas: O que você entende por meio ambiente e qual o destino que você dá aos resíduos, respectivamente.

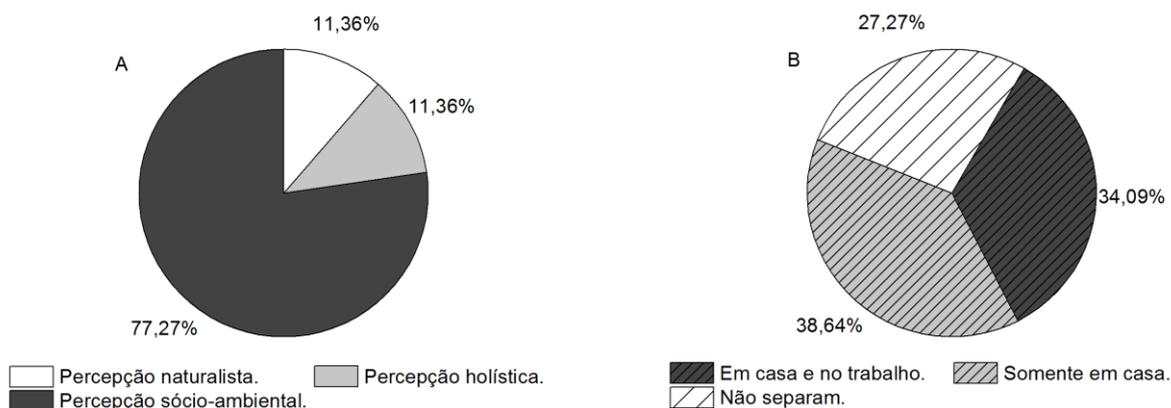


Figura 1: A – Percepção de meio ambiente; B – Prática de separação dos resíduos sólidos.

A figura 1-A revela que a maioria dos sujeitos tem uma concepção de meio ambiente “socioambiental”:

A visão socioambiental orienta-se por uma racionalidade complexa e interdisciplinar e pensa o meio ambiente não como sinônimo da natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os termos dessa relação se modificam dinâmica e mutuamente (CARVALHO, 2001, p. 37).

As concepções Naturalista e Holística não tiveram grande representatividade entre os sujeitos listados. Consideramos que esse grupo em específico apresenta certa clareza sobre a temática ambiental, visto que não separa natureza de sociedade, visão essa conhecida com cartesiana, a muito criticada pela educação ambiental.

Quanto aos hábitos dos sujeitos relacionados aos resíduos, apenas uma pequena porcentagem ainda não realiza a separação. Verificou-se que a prática em ambiente doméstico é muito maior do que no ambiente de trabalho, no entanto desconhecemos a existência de estímulos nas cidades desses sujeitos, como coleta seletiva, recipientes para separação de resíduos na empresa, entre outras, que justifique essa diferença. De qualquer forma, considerando que apenas 27,27% não separam os resíduos, podemos admitir que os sujeitos, de alguma forma, possuem acesso a informações que proporcionaram a sensibilização da maioria. O resultado da figura 1-B corrobora o da figura 1-A, pois, enquanto o primeiro demonstra uma concepção de meio ambiente defendida pela EA atualmente, o segundo demonstra atitudes ambientalmente corretas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostrados apresentam conhecimentos sobre as questões ambientais, por parte dos sujeitos da pesquisa, isto pode estar relacionado aos projetos socioambientais que a empresa desempenha, contudo, há incompreensão proeminente sobre diversas questões que estão explícitas na Política Nacional de Resíduos Sólidos, como por exemplo, a separação



dos resíduos sólidos. Preenchendo essa lacuna a Educação Ambiental fornece subsídio para que as pessoas compreendam os problemas ambientais e a inter-relação existente com as decisões políticas-econômica que conduzem a tais problemas. Diante disso, a EA tem um papel importante na sensibilização dos sujeitos que ainda não realizam a separação de resíduos, bem como superar visões românticas da percepção naturalista.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Decreto 7.404 - Regulamenta a Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/Decreto/D7404.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7404.htm)>. Acesso em 17 de julho de 2013.

BRASIL. Lei n. 12.305 – Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, 2010. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm)>. Acesso em: 18 de julho de 2013.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.

COHEN, Claude. Padrões de Consumo e Energia: Efeitos Sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. In: **Economia e Meio Ambiente: Teoria e prática**. MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org). Rio de Janeiro, Campus XX, 2003.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

REIGOTA, M.; NOAL, F. O. (orgs.). **Tendência da educação ambiental brasileira**. 2. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.